

Magda di Renzo • Mônica Nicola

Autismo

traduzione in portoghese



Magda di Renzo

Psicóloga
Psicanalista

Diretora e Docente da Escola de Especialização em Psicoterapia da Idade Evolutiva – Abordagem Psicodinâmica do Instituto de Psicoterapia de Roma
Responsável pelo Serviço de Psicoterapia do IDO
Pesquisadora nas Patologias da Infância e Adolescência
Fundadora, Coordenadora e Pesquisadora do Projeto Tartaruga para Crianças Autistas
Docente em Cursos de Psicoterapia em Regiões da Itália
Autora e Coautora de Diversos Livros e Artigos nas Áreas Científicas Ligadas à Psicoterapia

Mônica Nicola

Psicanalista

Responsável pelo Projeto Tartaruga de Pesquisa em Autismo no Brasil
Docente da Graduação e Pós-Graduação Ligada à Psicoterapia
Docente da Escola de Especialização em Psicoterapia da Idade Evolutiva – Abordagem Psicodinâmica do Instituto de Psicoterapia de Roma
Autora e Coautora de Diversos Livros e Artigos nas Áreas Científicas Ligadas à Psicoterapia e ao Feminino

Autismo

Copyright © 2012 by Livraria e Editora Revinter Ltda.

ISBN 978-85-372-0494-8

Todos os direitos reservados.

É expressamente proibida a reprodução deste livro, no seu todo ou em parte, por quaisquer meios, sem o consentimento por escrito da Editora.

Contato com as autoras:

NICOLA/RENZO

m.nicola@terra.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R334a

Renzo, Magda di

Autismo/Magda di Renzo, Mônica Nicola. - Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-372-0494-8

1. Autismo. 2. Crianças autistas. I. Nicola, Mônica. II. Título.

12-5379.

CDD: 618.928982

CDU: 159.964.2-053.2

A responsabilidade civil e criminal, perante terceiros e perante a Editora Revinter, sobre o conteúdo total desta obra, incluindo as ilustrações e autorizações/créditos correspondentes, é do(s) autor(es) da mesma.

Livraria e Editora REVINTER Ltda.

Rua do Matoso, 170 – Tijuca

20270-135 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2563-9700 – Fax: (21) 2563-9701

livraria@revinter.com.br – www.revinter.com.br



Espera-se sempre pela normalidade, recebe-se sempre a possibilidade.

As coisas não mudam, transformam-se com contornos próprios.

Não se pode dar um movimento, mas se pode fazê-lo surgir.

DEDICATÓRIA

Aos pais e às crianças, que nos inspiraram a criar este trabalho e permanecem a dar-nos entusiasmo para continuar.

À Antonia, que saiu de seu casulo transformando-se em uma linda e social menina dando-nos a certeza de que o caminho estava correto.

As autoras dedicam, em especial, à amizade, à credibilidade e à parceria, que as uniu durante longos 25 anos.

Uma cumplicidade movida pelo respeito mútuo e por uma afinidade afetiva e profissional sem barreiras, nem mesmo as geográficas!

Acreditar em um sonho e vê-lo efetivamente realizado só não é mais importante que o prazer de compartilhá-lo.

INTRODUÇÃO

O ***Progetto Tartaruga*** surgiu através de uma demanda em se estruturar uma proposta terapêutica integrada, que correspondesse as múltiplas exigências das crianças com o distúrbio do espectro autístico e, também, para dar sustentação aos pais e outros envolvidos diretamente com a criança em questão. Com o tempo, o projeto tornou-se um polo forte de pesquisa e atingiu estatísticas de grande peso neste universo científico.

Como se sabe, a principal dificuldade da criança autista é a comunicação, e isso torna bastante complexa toda e qualquer forma de interação, o que, nestes anos todos, demonstrou a pouca eficácia de alguns instrumentos terapêuticos que tentaram uma abordagem com esta finalidade.

Um dos principais pontos nas pesquisas de estratégias terapêuticas é o de enquadrar a especificidade do caso, diferenciando-o de outras patologias absolutamente similares nas categorias diagnósticas. O outro é a dificuldade superada em parte apenas nos últimos anos, que diz respeito a utilizar instrumentos diagnósticos com crianças cuja principal carência é a de interação.

Apesar de já contarmos com diferentes e apropriadas técnicas para este tipo de avaliação da linguagem não verbal, neste caso lidamos com interpretações secundárias e com uma forte oposição vinda pelo isolamento, que, muitas vezes, é ativado pela situação de avaliação, já que é a pró-

pria interação com o Outro que constitui a principal carência destas crianças.

Entendemos que o momento de avaliação pode desencadear um aumento desta proteção, conduzindo o observador a uma interpretação clínica distorcida.

Diante da larga experiência, pesquisas, observações, registros e preparo intensivo da equipe especializada que o **Progetto Tartaruga** formou, decidimos compartilhar este material com a finalidade de torná-lo uma fonte para consulta de fácil compreensão, podendo conduzir a um ponto, mais próximo e esclarecedor neste nosso enigma.

É importante sublinhar que o autismo constitui um dos principais desafios de dimensão clínica, além de humana, por colocar em xeque todas as formas de relações e também por não conseguir estabelecer uma comunicação entre seus elementos constitutivos, anulando ou impossibilitando canais através dos quais podemos fornecer nossas respostas.

Todas as metáforas usadas como referência para a condição autística (fortaleza vazia, concha, barreira, enigma e outras) denunciam a dificuldade de colher elementos aliada a uma patologia de grande projeção.

Qualquer profissional que já tenha trabalhado com autismo sabe bem reconhecer o sentimento de frustração e impotência que cerca esta patologia. Na verdade, a dinâmica está pautada por este jogo transferencial de onipotência/impotência.

Partindo do princípio de que ninguém até hoje conseguiu descobrir um caminho de cura e que a etiologia não foi ainda definida, baseamo-nos na importância de uma intervenção dinâmica, afetiva e corporal tentando minimizar as perdas já adquiridas e trocar de lugar a linha do desenvolvimento, dando novas ferramentas para este fim.

Assim, buscamos uma linguagem direta e tomamos cuidado com a terminologia, para que o objetivo seja atingido.

Nosso desejo é que possamos abrir frentes de conduta positiva diante da patologia autismo e, sobretudo, romper tabus e falsos paradigmas.

As crianças autistas são especiais, isso mesmo, são ESPECIAIS!